

Vol. 19, Número 1, jan-jun, 2026, pág. 115-124**Abordagens Pikler e Reggio Emilia: a autonomia como base da qualidade educacional.****Early childhood education: practices inspired by Pikler and Reggio Emilia approaches****Marília Vitória Nunes Marques¹****RESUMO**

Este relato de experiência surgiu da participação da autora em uma turma de infantil 4 da creche privada Ateliê Aquarela, em Fortaleza - CE. O estudo analisou como práticas pedagógicas inspiradas nas abordagens Pikler e Reggio Emilia contribuem para o protagonismo, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças. Foram realizadas observações sistemáticas registradas em diário de campo e entrevistas semiestruturadas com professoras, possibilitando compreender a rotina, o uso do espaço e a linguagem pedagógica. Observou-se que a intencionalidade pedagógica, a diversidade de experiências e o respeito às crianças favorecem relações horizontais e práticas democráticas, fortalecendo a formação docente e promovendo o desenvolvimento autônomo, sensível e competente das crianças.

Palavras-chave: Abordagem Pikler; Abordagem Reggio Emilia; Autonomia; Desenvolvimento integral; Educação Infantil.

ABSTRACT

This experience report emerged from the author's involvement in a preschool class for four-year-old children at the private daycare Ateliê Aquarela, in Fortaleza - CE, Brazil. The study analyzed how pedagogical practices inspired by Pikler and Reggio Emilia approaches contribute to children's protagonism, autonomy, and holistic development. Systematic observations recorded in a field diary and semi-structured interviews with teachers enabled understanding of routines, space use, and pedagogical language. Results showed that pedagogical intentionality, diverse experiences, and respect for children promote horizontal relationships and democratic practices, strengthening teacher training and fostering autonomous, sensitive, and competent development.

Keywords: Pikler Approach; Reggio Emilia Approach; Autonomy; Holistic Child Development; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFC, com interesse em alfabetização e práticas pedagógicas da educação infantil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3425-3434> E-mail: mmarilia140@gmail.com

A educação infantil no Brasil passou por profundas transformações ao longo do século XX e início do XXI. Até meados da década de 1980, predominava uma visão assistencialista, muitas vezes vinculada a práticas filantrópicas e compensatórias. A Constituição de 1988 marcou o reconhecimento da educação infantil como direito da criança e dever do Estado, reforçado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), consolidando a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Diversos documentos nacionais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014–2024), reforçam que cuidar e educar são dimensões indissociáveis e estabelecem diretrizes para o desenvolvimento integral das crianças, incluindo direitos de aprendizagem e campos de experiência, como orienta também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). No Ceará, experiências pioneiras como o Parque da Criança (1937) e o Instituto Lourenço Filho (1938) marcaram a institucionalização da educação infantil, ainda inspiradas na Escola Nova. A partir dos anos 2000, o debate nacional deslocou-se do acesso para a qualidade, com foco em equidade, formação docente e participação das famílias (Ciasca, 2006; Silva e Francischini, 2012).

Nesse cenário de reconhecimento da criança como sujeito de direitos e da união entre educar e cuidar, a Educação Infantil brasileira passou a dialogar com pedagogias contemporâneas internacionais, como a Abordagem Reggio Emilia, popularizada no país no final dos anos 1990, que acentuou o protagonismo infantil, a pedagogia da escuta e a concepção do ambiente como “terceiro educador”. Paralelamente, a Abordagem Pikler, voltada para bebês, destacou o respeito ao movimento livre e a qualidade dos cuidados corporais como fundamentos para o desenvolvimento da autonomia e do vínculo seguro, evidenciando a importância de práticas pedagógicas de qualidade que reconheçam as crianças como sujeitos competentes e potentes.

Um exemplo dessa aplicação prática pode ser observado em Fortaleza, na Creche-Escola Ateliê Aquarela, construída pela família Magalhães Leitão entre as décadas de

Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

1970 e 1980 e funcionando como escola a partir de 2018. A instituição acompanha gerações de crianças que crescem brincando em amplos espaços, em meio a plantas e animais, sob a direção de Fernanda Leitão, oferecendo um ambiente acolhedor no qual aprendem a aprender, criam vínculos afetivos e descobrem um mundo cheio de possibilidades. (Creche-Escola Ateliê Aquarela, 2025).

Este relato analisa como a organização da rotina, o ambiente físico e as estratégias de interação entre educadores (adultos de referência) e crianças contribuem para o protagonismo e a autonomia infantil, evidenciando o diálogo entre as práticas da escola e as abordagens Pikler e Reggio Emilia.

A escola adota uma concepção de criança que valoriza sua totalidade e potencialidades, reconhecendo o corpo em desenvolvimento, a imaginação, as brincadeiras, os desejos, as aprendizagens e as relações com o ambiente e colegas. Nesse sentido, cuidado e educação caminham juntos, e a interação com um espaço acolhedor favorece a construção de significados sobre o mundo e o desenvolvimento da autonomia.

Um exemplo de prática pedagógica que valoriza o tempo próprio da infância é o Projeto Vivências Integradas (PVI), voltado para crianças em período estendido. Nesse projeto, são intensificados o contato com a natureza, as brincadeiras e as experiências, favorecendo o convívio com pares, adultos e a comunidade escolar. De maneira semelhante, as abordagens Pikler e Reggio Emilia destacam-se por propor escuta sensível, valorização do brincar e protagonismo infantil como eixos centrais da aprendizagem (Falk, 2020; Pereira, 2021).

O objetivo deste relato é analisar como a rotina, o ambiente e as estratégias pedagógicas contribuem para o desenvolvimento integral e a autonomia das crianças da Creche Ateliê Aquarela, evidenciando práticas que fortalecem a formação docente e reconhecem os pequenos como sujeitos potentes e capazes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa. Foi desenvolvido na Creche-Escola Ateliê Aquarela, situada em Fortaleza - CE, durante o período

Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

de inserção da autora nas atividades diárias da instituição e mais especificamente na turma de infantil 4, iniciado em agosto de 2025.

Os sujeitos da pesquisa foram as crianças da turma observada e as professoras responsáveis por esta e por outras turmas, que colaboraram por meio de entrevistas. A coleta de dados ocorreu em dois momentos principais:

- 1.Observações sistemáticas, registradas em diário de campo (acolhimento, rodas, brincadeiras livres, Ateliê e vivências artísticas);
- 2.Entrevistas semiestruturadas com educadoras e integrantes da equipe pedagógica, realizadas de forma dialogada para compreender intencionalidades, uso do espaço e linguagem.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura reflexiva e interpretativa, confrontando as práticas observadas com referenciais teóricos (Pikler, Malaguzzi, Falk; estudos sobre vínculo, movimento e autonomia). Foram observadas as normas éticas: preservação do anonimato das crianças e autorização institucional para a realização do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de observação e participação na escola, tanto na turma de infantil 4 quanto em outras turmas, foi possível identificar as dinâmicas realizadas com educadoras, nutricionista, atelieristas e coordenação. Observou-se que a rotina escolar é organizada de maneira a favorecer a autonomia e o protagonismo das crianças, contemplando momentos de acolhimento, rodas de conversa, experiências no Ateliê, oficinas artísticas e o brincar livre em espaços abertos. A sala de referência, organizada semanalmente com diferentes contextos de acordo com os interesses de exploração das crianças, é concebida como um verdadeiro “terceiro educador”.

O ambiente dos quintais, estruturado com materiais não convencionais (como troncos, pneus, cordas e bacias), possibilita múltiplas formas de exploração e criação. Essa organização, que integra a terra, o verde e os elementos naturais ao cotidiano, alinha-se à visão de Reggio Emilia de que o ambiente é um educador ativo, capaz de provocar curiosidade e pesquisa.

Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Observou-se que o contato direto com a terra, a água e as plantas, (muitas vezes chamada de “pedagogia da natureza”) estimula não apenas o desenvolvimento motor e sensorial, mas também promove a sensibilidade ecológica e o reconhecimento do ciclo da vida desde a primeira infância, estabelecendo bases para a formação de uma cidadania sustentável.

Nesse contexto de valorização do ambiente como parceiro pedagógico, a liberdade de movimento e a autonomia tornam-se centrais. A literatura contemporânea reforça que o vínculo e a liberdade de movimentação são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Na Creche Ateliê Aquarela, esse princípio se concretiza também no espaço físico: as crianças exploram livremente o ambiente e os quintais, interagindo com objetos, colegas e educadores de forma criativa e autônoma. Esse aspecto foi destacado por Olívia, coordenadora pedagógica do Ateliê Aquarela:

Observar a criança não é só olhar, é perceber os movimentos, sentimentos, relações. O cuidado vai além de garantir que ela esteja segura, é entender quem ela é.

A intencionalidade pedagógica também se manifesta na escolha do vocabulário dos professores, que evitam expressões como “tia” e privilegiam o uso dos nomes próprios, promovendo relações de respeito e horizontalidade. Olívia reforça:

O respeito com a criança, com o corpo, com o pensamento, com a fala, autonomia. Tudo se envolve. A gente aprende com as crianças e isso se reflete tanto no profissional quanto na pessoa.

Além disso, Ana Maria, professora do Infantil 1, destaca a importância de ouvir e validar os sentimentos das crianças, promovendo a escuta ativa como base para a convivência:

Quando eu olho para a criança e digo: ‘Respira, o que você tá sentindo é isso’, eu nomeio para ela um sentimento que para ela é difícil de entender. Ela vai sentir um mundo de sentimentos, e a partir do momento que elaboro minha fala e uso palavras que são reais e fazem sentido, vai deixando claro como ela se comprehende.

3.1. Como se dá o processo de planejamento pedagógico dos educadores?

O planejamento pedagógico é resultado de observação, trocas entre professores e pesquisa constante, integrando diferentes linguagens e experiências. Olívia comenta:

Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O planejamento para virar documento precisa de um processo que antecede a escrita. Ele nasce da observação do professor e da troca com outros profissionais. Refletimos sobre vivências, interesses e individualidades das crianças, pesquisando referências e materiais.

Ana Maria reforça a importância da colaboração entre profissionais, garantindo que cada criança seja compreendida em sua individualidade:

Trabalhar em equipe é perceber que cada profissional traz uma visão que complementa o cuidado e o aprendizado das crianças.

3.2 Vivências Artísticas e Ateliê

Para aprofundar a compreensão sobre a proposta pedagógica do Ateliê, foram realizadas entrevistas com João Vitor e Natália Bezerra, atelieristas da escola. Em seu relato, João Vitor destacou a importância do Ateliê como essência do trabalho pedagógico:

O Ateliê é a essência do nosso trabalho. A escola toda funciona como Ateliê desde o planejamento até as sessões com as crianças, que partem de seus próprios interesses.

Natália salienta:

O Ateliê é espaço de experimentação, onde cada criança encontra sua própria forma de se expressar. Não há certo ou errado, apenas caminhos de exploração e criação.

As propostas pedagógicas surgem das assembleias com as crianças, valorizando a escuta ativa e múltiplas linguagens. Os materiais são organizados progressivamente: do desenho à pintura (líquida, densa e corporal) e à modelagem, incluindo argila. Essa sequência acompanha os ritmos infantis e amplia gradualmente as linguagens expressivas, em consonância com os princípios de Reggio Emilia e as “cem linguagens” de Malaguzzi.

O educador também ressalta as especificidades de cada faixa etária atendida (Infantil 3, 4 e 5), evidenciando a dimensão política do brincar coletivo e seu papel no desenvolvimento integral das crianças.

O Ateliê também é concebido como um espaço político: “Tudo se torna muito político, no sentido de cuidado, de atenção ao outro”, observa o profissional, mostrando que as experiências artísticas funcionam também como práticas de convivência democrática.

Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As assembleias infantis constituem o eixo central das práticas pedagógicas, sendo espaços em que as crianças são provocadas e incentivadas a se posicionar. Como ressalta João Vitor: *"Inicialmente isso surge nas rodas de conversa, nas assembleias... a gente provoca e intenciona para que eles se posicionem."*

3.3 Yoga e Vivências Corporais

As sessões de yoga fazem parte da rotina, respeitando o corpo, os sentimentos, a presença e a concentração das crianças, integrando movimento e atenção plena. Essas práticas fortalecem tanto a formação corporal quanto a emocional, em sintonia com os princípios de Pikler e Reggio Emilia. Além disso, as experiências artísticas e corporais do projeto Vidas Poéticas e outras oficinas ampliam as linguagens das crianças, estimulando criatividade, autonomia e autoconhecimento.

3.4 Inclusão e Comunicação em Libras

As práticas de Libras, conduzidas pela professora Biatriz Sousa, contribuem para a inclusão e valorização da diversidade. Como evidencia:

Aprender Libras aqui não é só linguagem, é criar empatia, entender o outro. A criança percebe desde cedo que pode se comunicar de múltiplas formas e que todas têm valor.

Além disso, a utilização da Libras influencia todas as interações cotidianas, ampliando a percepção de que a comunicação não é única:

Incorporar a Libras no dia a dia amplia a percepção de que a comunicação não é única, e isso influencia todas as nossas interações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na Creche Ateliê Aquarela, especialmente na turma Infantil 4, demonstrou que o protagonismo infantil se fortalece quando os educadores promovem um ambiente de respeito, observação e escuta atenta. Inspiradas nas abordagens de Pikler e Reggio Emilia, as atividades permitem escolhas, valorizam a curiosidade e organizam o espaço de maneira intencional, favorecendo não apenas o crescimento dos pequenos, mas também a

Revista AMAzonica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

reflexão constante dos docentes sobre sua própria atuação. O cuidado com as relações, o incentivo à exploração e a atenção às necessidades individuais contribuem para formar sujeitos confiantes, ativos e capazes de participar de maneira significativa de sua aprendizagem.

O trabalho pedagógico é apoiado pela diretora Fernanda Leitão, estudiosa das abordagens, que oferece formação contínua à equipe, compartilha experiências, registros e estudos sobre Pikler e Reggio Emilia, e fornece orientações teóricas e práticas que fortalecem as estratégias adotadas nas salas de referência. Esse suporte garante que as ações pedagógicas sejam consistentes, intencionais e integradas.

A atenção à criança se estende também à alimentação: o cardápio da escola é cuidadosamente planejado, priorizando frutas, verduras, legumes e alimentos ricos em vitaminas e proteínas, reconhecendo que hábitos alimentares saudáveis são essenciais para o aprendizado e o bem-estar.

Além disso, a exploração dos quintais e o contato com a terra, incorporados ao currículo, proporcionam experiências de aprendizado em sintonia com a natureza e o corpo. Essa inserção entre liberdade, protagonismo e cuidado ambiental intensifica em como as práticas inspiradas em Pikler e Reggio Emilia promovem o desenvolvimento integral das crianças, estabelecendo bases sólidas para uma educação de qualidade e preparando-as para experiências futuras de forma consciente e responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Plano Nacional de Educação: PNE 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima. **História da educação infantil no Ceará**. Revista Educação & Formação, Fortaleza, 2006. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor>. Acesso em: 14 set. 2025.

CRECHE ATELIÊ AQUARELA. **Fortaleza**. Disponível em:
<https://www.aquarelaespacoinfantil.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2025.

FALK, R. **Educação infantil: práticas pedagógicas e desenvolvimento integral**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. **A abordagem educacional de Reggio Emilia para a primeira infância: uma visão de pedagogia participativa e da escuta**. Educação & Formação, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor>. Acesso em: 14 set. 2025.

PIKLER, E. **A criança e sua relação com os adultos**. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da; FRANCISCHINI, Rosângela. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil**. Revista Educação & Formação, Fortaleza, 2012. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor>. Acesso em: 14 set. 2025.

Submetido: 30/11/2025

Aprovado: 15/12/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoria:

Marília Vitória Nunes Marques,
Universidade Federal do Ceará; Centro de Educação; Curso de Pedagogia
Graduada em Pedagogia pela UFC, com interesse em alfabetização e práticas pedagógicas da educação infantil. Participa de projetos de iniciação à docência e pesquisas sobre desenvolvimento infantil.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Contribuição de autoria: Realizou a pesquisa de campo, conduziu observações, entrevistas e redação do relato de experiência.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4704983391485441>

E-mail: mmarilia140@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3425-3434>